



INTERVENÇÃO

Conscientização contra o câncer de mama.

Autores: Amanda Lopes

Pedro Goulart

Larissa Rangel

Claudia Lucher

Maria Paula dos Santos

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

O câncer tem como característica o crescimento rápido e desordenado de células, que tem a capacidade de se multiplicar essas células são muito rápidas e incontroláveis formando então os tumores malignos (câncer). O câncer de mama é conhecido como o câncer que mais mata mulheres no mundo, como o próprio nome diz, afeta as mamas, que são glândulas formadas por lobos, que se dividem em estruturas menores chamadas lóbulos e ductos mamários. É o tumor maligno mais comum em mulheres e o que mais leva as brasileiras à morte, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Estimava-se que entre os anos de 2014-2015 576 mil novos casos de cânceres surgiriam no Brasil e desses casos 57.120 mil seriam tumores de mama. Estamos em Outubro, mês de conscientização sobre o Câncer de Mama. O famoso outubro rosa que surgiu nos Estados Unidos em 1990 com objetivo de motivar as pessoas a participarem do controle nessa causa tão importante essa data é comemorada anualmente ao redor do mundo, diversas iniciativas são divulgadas a fim de alertar mulheres sobre a importância de cuidar da saúde das mamas. Informar ainda é a melhor maneira de prevenir e prevenir é forma de diagnosticar o câncer ainda no seu estágio inicial, aumentando em 95% as chances de cura.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Informar como prevenir o câncer de mama.
- Compreender o quão importante é o auto exame.

- Apoiar a campanha de combate ao câncer de mama.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A campanha de combate ao câncer de mama no ano de 2015 completou 20 anos. Atores da rede globo de televisão foram convidados para fotografar para campanha onde tiveram uma grande surpresa, a fotógrafa que ali dialogava com os atores era vítima do câncer de mama e em parte do diálogo revelava isto aos atores e mostrava sua cicatriz da mastectomia das duas mamas as reações desses atores foram filmadas e colocadas em um lindo vídeo para conscientizar á todos em prol dessa causa.

Este vídeo compôs a série de ações que o Pibid promoverá na Escola XV de Novembro.

Dentre essas ações destacam-se:

- Colocar a fita rosa em todos os professores e funcionários nos três turnos da escola;
- Colocar a fita rosa nos alunos da escola;
- Realizar uma palestra para o turno da manhã sobre o assunto;
- Passar o vídeo mencionado acima durante as ações de colocação da fita. A apresentação será no roll de entrada da escola;
- Entregar um folder confeccionado pelo pibidiano Pedro Goulart que traz depoimentos de pessoas que já passaram por esta doença;
- Elaboração de um mural no roll de entrada da escola, sob a responsabilidade das pibidianas Larissa Rangel e Maria Paula Santos.

Registro da Intervenção



Mural confeccionado e exposto para a escola.



Enfermeira Hirlana Müller Gonçalves e alunos do turno da manhã.



Enfermeira Hirlana e os pibidianos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://g1.globo.com/fantastico/videos/t/edicoes/v/campanha-de-combate-ao-cancer-de-mama-outubro-rosa-faz-20-anos/4530762/>

<http://www.mulherconsciente.com.br/cancer-de-mama/sobre-o-cancer/>

ANEXO

FOLDER ELABORADO PELO PIBIDIANO PEDRO GOULART

FRENTE



A carioca Sheila Prado, de 42 anos, é gerente da área Tecnologia da Informação da Fundação do Câncer, onde trabalha desde 2001. Ela não imaginava que, depois de anos de dedicação na instituição que atua na prevenção e controle do câncer, passaria a conviver intimamente com a doença um dia.

"Eu já fazia mamografia anualmente. Havia feito em maio de 2012, mas nenhuma alteração foi encontrada. Em novembro do mesmo ano, tomando banho, senti um caroço na minha axila e, na hora, me ocorreu a possibilidade de ser um câncer. Procurei um médico, mas ele disse que não era nada demais, resposta que eu queria ouvir. Com o tempo, fui percebendo mudanças na minha mama e procurei outro médico que já conhecia há mais tempo. Este, quando viu, alertou que eu deveria me preocupar, sim, e solicitou todos os exames necessários, que confirmaram a existência do câncer.

Minha reação foi de desespero. Achei que era minha sentença de morte, pois o tumor já tomava conta da minha mama, tinha 12 cm, e a

preocupação com uma metástase era grande devido a esse crescimento acelerado. Eu inspecionava todo o meu corpo em busca de caroços.

Primeiro convivi com o desespero, mas depois me agarrei à vontade de viver e à confiança em Deus. Durante o tratamento, boas notícias sempre renovam as nossas forças. No início, fiz um exame PET-Scan que mostrou que não havia metástase, primeira grande vitória. Iniciei o tratamento de quimioterapia para diminuir o tamanho do tumor e assim poder fazer a mastectomia (cirurgia de retirada da mama). A médica mediu o tumor antes de cada sessão e viamos que estava diminuindo. No final da quimioterapia, fiz uma nova ressonância, que mostrou que já não havia mais tumor. Nesse momento, já me considerei curada, mesmo tendo que fazer a mastectomia.

Eu passei por 14 sessões de quimioterapia antes da cirurgia e depois fiz mais 25 sessões de radioterapia. Reagi muito bem a todo o tratamento. Não me importei nem me entristeci por ficar careca ou sem uma mama. Minha vida é muito mais do que isso. O cabelo cresce e a mama pode ser reconstruída. Além disso, pude contar muito com o apoio da minha família e de alguns amigos médicos para nunca perder a esperança de ficar curada.

Quando fiz a mastectomia, já colocaram uma prótese expansora que seria temporária. Essa prótese diminuiu muito o impacto de me ver sem uma mama, porque ela já tinha um volume. Coloquei a prótese definitiva recentemente, o que me deu mais segurança e a sensação de uma fase finalizada.

Trabalha na Fundação do Câncer ajudou muito. Não parei de trabalhar durante o tratamento e acredito que isso tenha me ajudado bastante a não ficar pensando bobagens. O fato de trabalhar na luta contra o câncer já me fazia muito bem, porque é uma missão muito bonita. Depois de ter um câncer,

minha vontade de lutar só aumentou." – SHEILA PRADO.

Ela está na luta



Diagnosticada com o segundo tipo de câncer mais comum entre mulheres, o de mama, a jornalista Susana Naspolini, de 43 anos, foi afastada do "RJTV" para seu tratamento. A doença é responsável por cerca de 25% dos novos casos de tumor maligno, a cada ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Para especialistas, porém, as chances de cura chegam a até 90% quando o diagnóstico é precoce.

— A gente recomenda o autoexame, pelo menos, uma vez por mês, embora ele não desobrigue a mulher da ida ao médico, que deve ser feita uma vez ao ano — Consultor da Fundação do Câncer, Alfredo Scaff. — O Inca e o Ministério da Saúde recomendam a mamografia, a cada dois anos, para mulheres acima de 50 anos. Mas o médico pode pedir o exame quando houver necessidade.

Histórico familiar é um dos fatores de risco da doença, assim como a idade avançada, principalmente quando se atinge os 50 anos.

— O risco aumenta se a mãe e a irmã tiveram a doença na pré-menopausa, porém, o câncer de mama de caráter familiar corresponde a apenas 10% dos casos da doença. A idade é outro importante fator de risco — explica a oncologista Ana Carolina Nobre de Mello, do Grupo Oncologia D'Or.

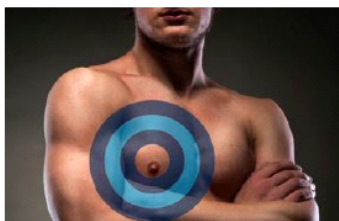
VERSO

O tratamento para o câncer pode ser feito com a retirada do tumor, quimioterapia ou radioterapia.

— Há a possibilidade de preservar a mama, tirando só o tumor, se a doença for descoberta no início. Em casos mais avançados, optamos por começar a quimio primeiro e, de acordo com a resposta, é possível preservar a mama também — explica Marcelo Belo, mastologista e chefe de Divisão Médica do Hospital do Câncer III do Inca, que acrescenta: — Toda mulher tem direito à reconstrução da mama, através da rede pública de saúde.

“Não tinha suspeitado de nada, descobri bem no começo no exame de ‘check up’ que faço a cada seis meses por conta do meu histórico, tive linfoma com 18 anos e há cinco, enfrentei um câncer de mama e de tireoide. Sempre estive alerta. Tudo leva a crer que o câncer voltou porque não passei pela quimioterapia depois de retirar o nódulo da mama direita, em 2011. O médico não achou necessário, na época. Apareceu um gânglio inflamado debaixo do braço direito. No dia do diagnóstico, chorei muito. Fiz uma cirurgia pra tirar a área com o nódulo e foi definida quimioterapia, que já estou fazendo. Não tenho sentido os famosos enjoos causados pelo tratamento, só cansaço. Sou muito agitada, não gosto de ficar parada. Mas nos dias seguintes à quimio, prefiro ficar em casa com minha filha, quietinha, lendo um livro. Estou torcendo pra não ficar careca, mas já tenho endereço de loja de peruca se precisar comprar. Não vai me derrubar, tenho que ser forte. Doença e problema fazem parte da vida, e ela é tão boa, né? Tanto, que a gente sempre quer viver muito. Hoje é o câncer, amanhã vai ser outra coisa. O que eu puder fazer para desmitificar a doença, vou fazer. Câncer tem mais de cem tipos, a gente lida como se fosse uma coisa só e acaba criando esse pânico, acha que é sentença de morte. Tenho que ser mais forte que a doença. Espero que meu otimismo ajude.” – Susana Naspolini.

Eles também lutam



A cada 100 mulheres com câncer de mama, pelo menos um homem também é diagnosticado com a doença. Embora os tumores mamários se manifestem com menos frequência no sexo masculino, os sintomas não podem ser ignorados.

O mastologista Carlos Frederico Lima, consultor médico da Fundação do Câncer, alerta: a faixa etária mais suscetível ao problema é a partir dos 50 anos.

Assim como nas mulheres, o principal sinal do câncer de mama nos homens é a presença de nódulo, o que neles pode ser confundido com aumento do tecido glandular.

“O tumor pode causar dor local e apresenta normalmente um crescimento progressivo. Inicialmente percebe-se que ele não se adere à musculatura da parede torácica, mas, em alguns casos, pode invadir essas estruturas”, explica Carlos Frederico Lima.

Depois que a pessoa desconfia da existência de um nódulo, o diagnóstico normalmente é feito através de avaliação clínica e radiológica. A biópsia complementa o resultado dos exames.

Apesar de correrem menos risco, os homens não podem deixar de se prevenir, já que hábitos saudáveis podem combater não só o câncer de mama, mas diversos tipos de tumores.

“Da mesma forma que nas mulheres, é importante a realização de atividade física aeróbica de forma regular, a baixa ingestão de álcool, uma dieta bem equilibrada e balanceada. Nos casos em que haja uma forte história familiar, recomenda-se um acompanhamento médico com especialista”, aconselha o médico.

Segundo Lima, histórias de câncer de mama na família conferem um forte caráter de transmissão hereditária, mas alguns artigos científicos também relacionam a doença com o alcoolismo.

As opções de tratamento são exatamente as mesmas disponíveis para as mulheres: quimioterapia, radioterapia, cirurgia e tratamento hormonal.

“Tenho 74 anos e no início de 2012 fui ao médico fazer exames de rotina, como o exame de toque na próstata. Há algum tempo já tinha percebido que o meu mamilo estava fundo, mas como eu não sentia nada, eu não desconfiei. Durante os exames eu comentei com o médico, que examinou minha mama e na mesma hora me encaminhou ao mastologista. No mastologista descobri que já tinha o tumor há quase 3 anos, mas nunca imaginei que poderia ter câncer de mama. Operei e agora faço quimioterapia. Para mim, foi preocupante no início, mas depois foi como qualquer outra doença. Levo minha vida normalmente” – Alécio Alves.



Para saber mais acesse: <https://www.cancer.org.br/>